

DIA 36

Nas duas cartas aos Coríntios Paulo se referiu muitas vezes à fuga dos filhos de Israel do Egito e à revelação da glória de Deus a eles no deserto, nos mostrando que a experiência deles também nos pertence, pois tudo que aconteceu aos israelitas no deserto no sentido natural, foi modelo ou sombra para o que experimentaríamos na Nova Aliança em Cristo Jesus (1Co 10:11).

No monte, Moisés contemplou a forma do Senhor e falou com Ele como um homem fala com o seu amigo. Porém, quando desceu do monte, Moisés cobriu seu rosto porque os filhos de Israel não conseguiam suportar o brilho de sua face. A fisionomia de Moisés refletia que ele havia estado na presença da **glória de Deus** (2Co 3:7-8).

Na Nova Aliança, o plano de Deus não é que nós apenas *reflitamos* a Sua glória como espelhos, mas que *irradiemos* a Sua glória, de dentro pra fora. Uma coisa é refletir algo, mas outra bem diferente é **habitar nela e emiti-la!** Este é o objetivo definitivo de Deus! Foi por isso que Paulo pôde dizer: “*na verdade, aquela primeira glória não era absolutamente gloriosa se comparada com a glória avassaladora da nova aliança*” (2Co 3:10). Não obstante, Israel não podia olhar diretamente sequer para aquele reflexo da glória de Deus porque “*os sentidos deles se embotaram*” (2Co 3:13-14).

Os israelitas queriam que Moisés ouvisse a Deus por eles, e prometeram que ouviriam a Moisés e fariam o que quer que Deus lhes ordenasse (Dt 5:23-27). Todavia não conseguiram obedecer às Suas palavras.

Refleta: *Será que somos diferentes hoje? Será que nos contentamos em receber a Palavra de Deus do nosso pastor e dos pregadores, e nos retiramos do monte de Deus? Temos medo de estar na presença santa de Deus e ouvir a Sua voz, que irá revelar o estado do nosso coração?*

Moisés ficou muito decepcionado com a reação de Israel. Ele não podia entender a falta de fome deles pela presença de Deus. Como eles podiam ser tão insensatos? Como podiam ser tão cegos? Moisés levou as suas preocupações à presença de Deus na esperança de um remédio para aquele estado.

Contudo, Deus disse: “*Ouvi o que este povo lhe disse, e eles têm razão em tudo o que disseram*” (Dt 5:28). Ante essa aparente contradição, Deus explicou em lamento: “*Quem dera que eles tivessem tal coração [de Moisés], que me temessem e guardassem em todo o tempo os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos, para sempre!*” (Dt 5:29).

Todos poderiam ter sido como Moisés, refletindo a glória de Deus e conhecendo os Seus caminhos, se tivessem **corações que temessem a Deus** como Moisés tinha! Mas o coração deles permaneceu obscurecido e suas mentes continuaram cegas para o que eles precisavam tão desesperadamente.

E o que os cegou? A resposta é clara: a ausência de um **coração que teme ao Senhor**. Isso ficou evidente pela desobediência deles aos mandamentos e à Palavra de Deus. Se compararmos Moisés com os filhos de Israel, encontraremos a diferença entre: aquele que teme a Deus x aquele que não teme.

E nós? De que lado estamos dessa comparação? “**Aos seus olhos é inútil temer a Deus**” [?] (Rm 3:18)

Porque o Temor do Senhor:

- É fonte de clareza e direção (Salmo 25:12).
- É o dever de todo homem (Ec 12:13) e o que irá nos manter no caminho de Deus (Jr 32:40)